



Trabalhos Científicos

Título: Adiposidade Abdominal Pela Circunferência Da Cintura Em Crianças De Uma Escola Pública

Autores: ANA CAROLINA MONTENEGRO CAVALCANTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); LUSYANNY PARENTE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CRISTIANE SOUTO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); SORAIA PINHEIRO MACHADO ARRUDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); CRISTIANO DA SILVA NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); GLEICIANE MOREIRA DE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ)

Resumo: Objetivos: Caracterizar o excesso de adiposidade abdominal em crianças de uma escola pública de Fortaleza (CE), através da circunferência da cintura. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal envolvendo 295 crianças com idade de 5 a 10 anos de ambos os sexos, matriculados em uma escola pública de Fortaleza. Foi aferido peso, estatura (cálculo posterior do IMC) e a circunferência da cintura (CC) segundo Taylor et al. (2000), medida no ponto mínimo entre o rebordo costal e a crista ilíaca; sendo a criança com CC superior ao percentil 80 diagnosticada com excesso de adiposidade abdominal. Os dados foram tabulados no programa Excel e processados no Programa STATA versão 10.0, utilizando o teste do Qui-Quadrado, considerando nível de significância de 5%. Resultados: Entre os escolares 41,4% eram meninas e 58,6% eram meninos. A mediana de idade das crianças foi de 8 (5-10) anos. Segundo o IMC/I, 67,5% das crianças estavam eutrófica, 30,5% estavam com excesso de peso (sobrepeso + obesidade + obesidade grave) e 2,0% com magreza. De acordo com a CC, 82,7% não apresentou excesso de adiposidade abdominal (84,4% nos meninos versus 80,3% nas meninas); no entanto, 17,3% da amostra total apresentou excesso de adiposidade abdominal, sendo 15,6% dos meninos e 19,7% das meninas; sem diferença estatística entres os sexos ($p=0,36$). Conclusões: O IMC é o indicador antropométrico que mostra a quantidade total de massa corpórea, sendo importante sua associação com outro parâmetro, como a CC, para avaliação da adiposidade abdominal e risco cardiovascular. No grupo estudado, verificou um excesso de peso em mais de 30% das crianças segundo o índice IMC/I e excesso de adiposidade abdominal em 17,3% da amostra, sendo o risco cardiovascular mais prevalente nas meninas, apesar de não ter havido diferença estatística.